



França bane celulares das escolas

O parlamento francês aprovou definitivamente a proibição de telefones celulares em escolas públicas. A lei é uma promessa de campanha do presidente Emmanuel Macron e chegou a ser chamada pelo governo de "medida de desintoxicação" contra a distração nas salas de aula.

A medida deverá entrar em vigor em setembro, quando começa o novo ano escolar. Ela proíbe o uso de qualquer objeto conectado, como celulares, tablets e relógios, em escolas e colégios (crianças de 6 a 14 ou 15 anos).

Haverá exceções "para uso pedagógico", que serão apreciadas por cada instituição em seu regulamento interno, ou para crianças e adolescentes com deficiência. As atividades de ensino fora da sala de aula, como esporte, também serão afetadas.

Já os liceus, que perfazem a segunda etapa do ensino secundário francês, terão a possibilidade – mas não a obrigação – de proibir total ou parcialmente os telefones celulares e outros aparelhos conectados.

A bancada parlamentar de apoio ao presidente e do centro votou a favor do texto na segunda-feira (30/07) durante o voto definitivo na Assembleia Nacional. Direita e esquerda se abstiveram, atacando "uma operação de comunicação", "exibição política" e "uma lei circunstancial que não vai mudar nada".

Críticos da medida afirmam que a proibição é inútil e que não teria como ser colocada em prática, pois não prevê sanções em casos de desobediência. Partidos de oposição argumentam ainda que desde 2010 há uma lei que proíbe o uso de celular durante as aulas.

Desde a promulgação de uma lei, em 2010, o Código de Educação proíbe os celulares "durante toda atividade de ensino e nos locais previstos pelo regulamento interno".

Atualmente, os alunos franceses não podem usar seus celulares dentro da sala de aula, e as escolas podem ampliar a proibição em seu regulamento interno. No futuro, será diferente: o uso do celular será banido em todo o espaço escolar.

O ministro francês da Educação, Jean-Michel Blanquer, elogiou uma lei que "envia uma mensagem à sociedade francesa", mas também ao exterior, com "outros países interessados". Blanquer descreveu a lei como uma "abordagem moderna das tecnologias", caracterizada pelo "discernimento".

Antes da votação, professores vinham pedindo uma proibição de aparelhos ligados à internet para combater a distração crescente dos alunos na sala de aula, num contexto em que quase nove entre dez adolescentes franceses entre 12 e 17 anos possuem um smartphone.

A lei também alveja proteger crianças e adolescentes de conteúdos perigosos online, como violência e pornografia, assim como o cyberbullying. O texto também facilita que professores confiscem os telefones em caso de necessidade.

LEI É CLASSIFICADA PELO GOVERNO DE "MEDIDA DE DESINTOXICAÇÃO" CONTRA A DISTRAÇÃO NAS SALAS DE AULA.



Ferramenta ajuda estudantes na escolha profissional

PROJETO LINK NO FUTURO JÁ AJUDOU MAIS DE 10 MIL ESTUDANTES NO PARANÁ GRATUITAMENTE.

Uma das maiores dificuldades dos estudantes do ensino médio é decidir qual o curso de graduação mais adequado às expectativas profissionais futuras. Não à toa, a incompatibilidade da personalidade do aluno com o curso escolhido é considerada uma das principais causas da evasão no ensino superior, segundo dados do MEC de 2015.

Para as instituições de ensino públicas e privadas, que registram taxas de evasão anual em torno de 20% nos últimos 15 anos, a indecisão profissional representa grave comprometimento nos investimentos em educação, além de gerar dificuldades para alocar recursos na abertura de mais vagas no ensino superior.

Pensando nisso, o Grupo Uninter desenvolveu programa de auxílio à escolha profissional para estudantes do ensino médio, chamado Link no Futuro. A intenção é oferecer recursos acessíveis que podem ajudar estudantes de todo o país no processo de escolha e autoconhecimento.

Lançado em abril deste ano, mais de 10 mil alunos do Paraná já tiveram acesso; a expectativa é



alcançar 50 mil alunos até o final do ano, período de realização de vestibular.

O serviço é totalmente gratuito: basta realizar inscrição no site e dar início à avaliação. Por meio de perguntas que investigam o perfil comportamental do aluno, bem como os gostos e aptidões, em um teste que leva entre 20 a 30 minutos para ser respondido, os estudantes podem entender melhor suas preferências.

Para mais informações, acesse linknofuturo.com.br ou entre em contato pelo 0800 702 0500.



Cola, ética e escola

O FENÔMENO DA "COLA" NÃO DEVE SER ENDÊMICO, APENAS PONTUAL.

Muitos profissionais da psicologia afirmam que é comum observarmos, entre jovens e adolescentes, o comportamento transgressor. Não seguir completamente as regras estabelecidas socialmente e questionar a autoridade imposta é tido como um ponto presente no desenvolvimento e na formação da personalidade.

Estudo recente, publicado no periódico *Psychological and Personality Science*, confirma essa tese ao constatar que o indivíduo, no ato de desrespeitar regras estabelecidas, se sente empoderado e aqueles que com ele convivem também enxergam, nessa ação, uma demonstração de poder.

Se levarmos em conta o quanto é importante para um adolescente ser aceito pelo grupo, ser visto como alguém com poder é muito atrativo. Por tudo isso, podemos considerar o ato de "colar" em avaliações algo bastante comum, desde que seja pontual, ocasional.

A situação muda de figura quando o fenômeno da "cola" se torna quase que endêmico, con-

forme sugere pesquisa realizada nos Estados Unidos: 51% dos alunos de escolas de elite praticam o ato de "colar" em avaliações, por conta das facilidades que novas tecnologias promovem e motivados pela alta concorrência a ser enfrentada.

Quando o ato de "colar" ganha proporções que afetam e comprometem todo sistema avaliativo de uma instituição de ensino, penso termos diante de nós um problema atingindo pelo menos três aspectos da prática educativa: pedagógico, teleológico e axiológico.

No que se refere ao aspecto pedagógico, identifiquei duas situações como problemas a serem enfrentados: a estrutura da avaliação e a significação da aprendizagem. As avaliações que cobram do aluno apenas

sua capacidade de memorização em detrimento de sua capacidade global de raciocínio, são avaliações que permitem a identificação da "cola" como possibilidade de sucesso; já uma avaliação construída de modo inteligente, em que a memorização não seja o único elemento presente, desestimula o ato de "colar".

Outro elemento pedagógico a ser considerado é o fato de que o aluno praticante da "cola" não observe naquele conteúdo algo significativo para ele - algo que, na tomada de sua posse, o fará alguém melhor, trará capacidades, au-

"cola" em uma avaliação, o educando pode não ter a consciência de que está cometendo um ato infracional e também antiético.

A ética, nesse caso, é tomada não como parte inerente ao corpo da reflexão filosófica e sim em seu sentido mais amplo de busca pela ação correta, pela ação coberta por valores que a dignificam.

A situação pode ser ainda pior se o educando possui a consciência de estar cometendo um ato antiético (em que é prejudicado alguém que se esforçou e agiu corretamente) e não se importar com isso; nes-

se caso, o programa de formação humana e ética do educando apresenta grande falha, pois o estudante não está valorizando o aspecto da justiça e o valor inerente ao espírito de sacrifício e dedicação.

Dentro do contexto de combate ao fenômeno da "cola" em avaliações, uma instituição de ensino deve promover um bom programa

de formação humana e ética; desenvolver no educando a consciência e a valorização da ação correta; despertar o aluno para o valor do conhecimento e sua relação com o desenvolvimento humano; criar avaliações capazes de desafiar a inteligência do estudante e não apenas seu poder de memorização; fazer com que todos os envolvidos no processo pedagógico entendam o imenso valor de se viver a justiça e se combater a corrupção.

Desse modo, o fenômeno da "cola" não será endêmico, mas apenas pontual.

* Carlos Roberto Merlin Júnior é graduado em Filosofia, Sociologia e História e especialista em Ética. É gestor educacional do Colégio Positivo - Ângelo Sampaio.



xiliará no seu desenvolvimento e aperfeiçoamento. Esse aluno pode ceder mais facilmente à tentação de substituir a aquisição do conhecimento por uma "aparência de aquisição".

Pensando no aspecto teleológico (causa final, perspectiva futura), o aluno, ao tentar fraudar em uma avaliação, não possui a devida consciência de que precisará dominar aquele conteúdo em um exame vestibular, em um concurso público ou em qualquer tipo de processo seletivo futuro. Trata-se de uma percepção prática que lhe falta. A fraude resolve o problema por agora e cria um problema maior no futuro.

Finalmente, mas não menos importante, temos a dimensão axiológica (valores, ética, moral). Ao praticar a



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2681 - Agosto de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



5 aplicativos que ajudam na hora de estudar

UTILIZAR A TECNOLOGIA COMO ALIADA NA HORA DOS ESTUDOS É UMA REALIDADE CADA VEZ MAIS PRESENTE NO DIA A DIA DOS ESTUDANTES.

Atualmente há diversos aplicativos gratuitos disponíveis para download em smartphones.

Alguns auxiliam nos estudos para o Enem, facilitam o aprendizado de idiomas e ainda têm os que auxiliam a não usar o smartphone nos momentos de estudo.

O professor do Centro Universitário Internacional Uninter, Edson Pedro Ferlin, listou cinco aplicativos disponíveis para smartphones Android e iPhone (iOS).

1. Duolingo - O app Duolingo foi criado para auxiliar os estudantes que querem aprender novas línguas. Ele promete ensinar diversos idiomas, de maneira fácil, estimulando a escrita, a audição e a fala. Conforme os resultados dos exercícios, o estudante passa de nível e aprende novos conteúdos.

2. AppProva - Com o AppProva é possível melhorar o desempenho no ENEM



2018. O aplicativo oferece uma coleção com milhares de questões já aplicadas em processos seletivos anteriores. Elas podem ser resolvidas em simulados e jogos que aju-

dam a identificar fragilidades no desempenho em termos de conteúdo. O cronômetro ajuda a avaliar em qual matéria o candidato costuma gastar mais tempo.

3. Forest - Nesta ferramenta, uma semente virtual é plantada virtualmente no aplicativo e, a cada 30 minutos longe do smartphone, uma árvore

crece. Caso o usuário caia na tentação e use o smartphone nesse intervalo de tempo, a árvore murcha. O objetivo final é ter uma floresta dentro do aplicativo. Se isso acontecer, significa que o estudante não está perdendo o tempo com redes sociais nem jogos.

4. QuizUp - O QuizUp faz dos estudos uma grande brincadeira. Nele, é possível selecionar as matérias que quer fazer no teste e vai acumulando pontos. Também é possível competir com os amigos ou com pessoas ao redor do mundo inteiro.

5. Issuu - Para quem busca ampliar os conhecimentos, o Issuu é uma ótima ferramenta. Ele disponibiliza livros, revistas e e-books, sobre diversos assuntos. Para ter acesso ao conteúdo, é preciso colocar o tema ou a matéria de interesse

Inep abre inscrições para professores aplicarem Enem

PROFESSORES E SERVIDORES PODEM SE INSCREVER PARA APLICAR AS PROVAS ATÉ O DIA 20 DE AGOSTO.



Professores da rede pública e servidores públicos federais que queiram trabalhar na aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio de 2018 podem se inscrever pela internet. No caso dos professores, podem participar os das redes estaduais e municipais de ensino.

As inscrições vão até o dia 20 de agosto. As provas do Enem 2018 serão aplicadas nos dias 4 e 11 de novembro.

Os inscritos que forem aprovados vão re-

ceber capacitação por meio de um curso à distância. Quem já participou da aplicação de provas anteriores do Enem também deverá fazer a capacitação. Para atuar no dia da prova é preciso ter, no mínimo, 70% de aproveitamento nas atividades do curso.

O trabalho é remunerado e o valor pago é de R\$ 318 por dia de atuação na Rede Nacional de Certificadores (RNC) do Enem 2018. A carga horária diária é de 12 horas.

Você saiu da faculdade cheio de sonhos e conhecimento

Os estudantes hoje precisam estar mais atentos ao mundo que os cerca de tal modo que percebam que o conhecimento teórico não corresponde à realidade prática do mundo do trabalho. Habilidades para se relacionar, de liderança, de ver de forma mais ampla o que os cerca são fundamentais nas organizações.

Será que, como estudante, aprendeu essas competências? Algumas universidades estão olhando para esse cenário e já adaptaram seus cursos para se relacionar com o mundo real e outras continuam a transmitir conhecimento puro sem contato com a realidade.

Cada estudante tem de pensar em qual delas está e aproveitar ao máximo as experiências para se preparar para o futuro. Convivendo com grandes empresas há mais de 28 anos, percebo como os processos de contratação de estagiários mudaram.

No início, percebia que desejavam apenas aquele estudante que fizesse tarefas menores, menos qualificadas para que pudesse em mais ou menos três anos aprender os primeiros passos. Assim, os modos de seleção não eram tão rigorosos e ficavam por conta do nome da universidade como fator de escolha. Isso mudou muito.

O nome das universidades deixou de ser o critério fundamental e a capacidade de ligar teoria e prática virou o ponto central dos processos de seleção. Quem sabe colocar mais em prática tem mais chance. Porque os estagiários agora entram jogando o jogo mais diretamente, são dados a eles projetos importantes que precisam dar resultados rápidos.

Se tudo der certo, o estágio se transformará em um trabalho fixo rapidamente caso o estagiário demonstre competências rapidamente. O estágio deixou de ser o momento de aprendizado para ser o momento em que você já vai mostrar a que veio.

Você que está saindo da universidade vai precisar ser bom para utilizar seu conhecimento para transformar desejos em resultados quando entrar no mundo do trabalho.

* Celso Braga é Psicólogo e Mestre em Educação, pós-graduado em Psicodrama Sócio Educacional pela ABPS.



Como lidar com a pressão do segundo semestre na escola?

COORDENADORES, PROFESSORES E ALUNOS SENTEM A TENSÃO DA RETA FINAL DO ANO LETIVO.

É um consenso nas escolas: o segundo semestre passa voando! Os meses à frente são marcados pela pressão em todos os níveis da estrutura escolar.

Enquanto os coordenadores têm de apresentar resultados, os professores precisam dar conta do conteúdo e conduzir outras atividades, como feiras de ciências e provas de recuperação. Por sua vez, os alunos enfrentam os desafios de manter boas notas, recuperar as ruins, e, no caso do Ensino Médio, estudar para o vestibular.

O furacão que invade os colégios pode ser melhor administrado quando os domínios socioemocionais são co-



locados em prática. Para Tania Fontolan, diretora-geral do Programa Semente - metodologia que desenvolve a aprendizagem socioemocional em escolas brasileiras, a tomada de decisões responsáveis é essencial no planejamento. Assim, é válido aproveitar experiências de

anos anteriores para reforçar o que deu certo e ajustar o que não funcionou.

“Parece óbvio, mas na ansiedade muitas pessoas se atrapalham na hora de planejar os próximos passos e utilizam pouco a boa experiência acumulada. Tomamos decisões melhores quando con-

seguimos considerar mais variáveis simultaneamente. Avaliar o que já vivemos é fundamental nesse processo”, ensina a educadora.

Após o planejamento, é hora de manter o foco e cumprir as metas. “Dificuldades e intercorrências acontecem. A palavra-chave é equilíbrio”,

avalia Tania, que lembra a importância da resiliência para não desistir diante das dificuldades. “Por outro lado, às vezes é necessário reavaliar a situação para não insistir indefinidamente em estratégias que estão se mostrando inadequadas. Perseverança e teimosia são coisas diferentes”, adverte.

Para os alunos que irão prestar processos seletivos como o Enem e os vestibulares, é aconselhável que usem os meses que seguem para desenvolver estratégias para lidar com a pressão do momento. Técnicas de respiração podem ajudar no controle da ansiedade, por exemplo. “Assim, a preparação conceitual não será sobrepajada pelo desequilíbrio emocional.”

Em meio ao momento turbulento da reta final do ano letivo, colocar em prática o que já se aprendeu sobre as habilidades socioemocionais é um poderoso instrumento de auxílio no cumprimento dos compromissos. Isso serve tanto para o corpo docente quanto para os estudantes. Afinal, o equilíbrio emocional é competência essencial para todo ser humano.

Bienal Internacional do Livro 2018 terá Biblioteca Modelo

BIBLIOTECA MODELO TERÁ ATIVIDADES QUE BUSCAM INCENTIVAR O GOSTO PELA LEITURA.

De 3 a 12 de agosto quem visitar a 25ª Bienal Internacional do livro, no Pavilhão do Anhembi - São Paulo/SP, terá a oportunidade de conhecer uma Biblioteca Escolar Modelo.

Com cerca de 50 m², a Biblioteca Modelo conta com um rico acervo de livros, mobiliário arrojado, sistema informatizado para pesquisa e empréstimo de materiais, além de uma programação cultural, voltada para o incentivo à leitura. Sempre com a participação ativa de um bibliotecário, mostrando como uma biblioteca bem estruturada deve ser.

A ideia do estande, organizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª região (CRB-8), é sensibilizar a população, os profissionais e as instituições sobre a Lei 12.244/2010, que regulamenta que todas as institui-



ções de ensino públicas e privadas do Brasil tenham bibliotecas até 2020. A legislação, sancionada em 24 de maio de 2010, também determina que todos os gestores providenciem um acervo de, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado.

Além de conhecer a Biblioteca Modelo, simular empréstimos de livros por meio de tecnologia de ponta, poder ler e folhear as publicações no estande da biblioteca, as crianças, professores e as famílias poderão participar de uma série de atividades incríveis que tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura.

A programação terá contação de histórias, trava-línguas, peças pedagógicas para montar, jogos de literatura (termômetro e dominó literário), declamação de poesias e do Cordel, entre outras.